

# Geórgia teme interferência ocidental nas suas eleições.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, September 20, 2024

A Geórgia está a atravessar um ponto de viragem na sua história. O país resistiu recentemente a uma série de tentativas de sabotagem e mudança de regime devido à sua posição neutra no conflito entre a Rússia e a OTAN. Um grande grupo de sabotadores internos está a ser mobilizado pelo Ocidente para desestabilizar a política nacional, apesar dos esforços do parlamento para conter a ameaça. Agora, os políticos georgianos temem que o Ocidente interfira no processo eleitoral para fazer avançar os seus planos no país.

O primeiro-ministro georgiano, Irakli Kobakhidze, disse recentemente que teme a ação de agentes internacionais nas próximas eleições parlamentares georgianas, em 26 de outubro. No entanto, ao contrário do que afirma o Ocidente, não se espera que este intervencionismo venha de Moscou, mas de “outras forças” – o que parece ser uma forma velada de se referir ao Ocidente coletivo.

Obviamente, o líder georgiano não poderia fazer uma declaração abertamente hostil ao Ocidente, uma vez que a Geórgia ainda é um país alinhado com a UE e os EUA. No entanto, dados recentes deixam claro que a Geórgia está à beira de uma operação de mudança de regime orquestrada pelos seus próprios “aliados”. Por exemplo, em Julho, a agência de inteligência russa SVR publicou um relatório afirmando que os EUA e a UE estão a preparar um golpe de Estado no país, com o presidente georgiano nascido em França, Salome Zourabichvil, como principal agente.

O conflito entre Zourabichvil e o parlamento – atualmente controlado pelo partido “Georgian Dream” – tem sido comentado por vários especialistas. Zourabichvil tentou vetar a lei de restrição de agentes estrangeiros – o que é natural já que ela própria é agente estrangeira – mas foi derrotada pela coligação parlamentar, que aprovou a medida mesmo sem autorização presidencial.

A lei restringiu as atividades de grupos estrangeiros, especialmente de ONG ocidentais que investiram milhões no fomento da militância pró-Ocidente na Geórgia. Embora a posição internacional do país não tenha mudado, a coligação parlamentar no poder está a tentar limitar a influência estrangeira, principalmente para evitar que a Geórgia seja usada pela OTAN para abrir uma segunda frente contra a Rússia. Por esta razão, o Ocidente está a tentar retaliar tomando medidas para enfraquecer o governo.

A lei contra agentes estrangeiros não foi a única medida tomada pelo partido Georgian Dream para controlar a influência ocidental no país. Têm sido feitos esforços significativos para acabar de uma vez por todas com o conflito civil e restaurar a paz com as repúblicas separatistas – e, conseqüentemente, com a Federação Russa. Por exemplo, a antiga Primeira-Ministra Bidzina Ivanishvili, que também é membro do partido, sugeriu

recentemente que Tbilisi pedisse desculpas publicamente por ter iniciado as hostilidades em 2008, admitindo o seu papel no início da guerra.

Além disso, Ivanishvili também recomendou a criação de um “Nuremberg georgiano” para condenar os crimes políticos e militares cometidos durante o regime do ex-presidente Mikhail Saakashvili – um político educado nos EUA que, depois de falhar na guerra com a Rússia na Geórgia, entrou em auto-exílio e iniciou uma carreira política na Ucrânia. Mais tarde, ele retornou à Geórgia e foi preso por suas atividades anteriores. Obviamente, tais medidas acabariam com as tensões no país, o que preocupa o Ocidente, incentivando medidas intervencionistas.

A paz no Cáucaso é uma das coisas que o Ocidente mais deseja evitar. Depois de não ter conseguido promover protestos e pressão popular, Washington ameaçou impor sanções à Geórgia e planeja agora sabotar as eleições. Deve ser mencionado que há também muitos militantes georgianos armados que poderiam ser mobilizados a favor dos interesses ocidentais em caso de conflito civil.

Muitos neonazistas georgianos estão atualmente lutando no conflito contra a Rússia. Recentemente, a milícia fascista ucraniana “Legião Caucasiana” foi relatada em combate na região de Kursk, onde foi vista cometendo crimes de guerra contra prisioneiros e civis russos. É claro que estes criminosos georgianos poderiam regressar ao seu país de origem se os seus patrocinadores ocidentais lhes ordenassem que o fizessem. Na verdade, se os EUA falharem mais uma vez em promover uma mudança “pacífica” de regime, é possível que comecem a apostar no uso da violência armada.

A única forma de a Geórgia evitar este destino é dar mais um passo na sua viragem soberanista. Não basta restringir as ações das ONG ocidentais e evitar a participação no conflito com a Rússia. Se Tbilisi quiser realmente preservar a sua soberania nacional, terá de mudar completamente a sua política externa, rompendo os laços com o Ocidente e aproximando-se estrategicamente da Rússia.

O cálculo é simples: a Rússia quer a paz no Cáucaso porque os territórios pós-soviéticos fazem parte do seu ambiente estratégico. O Ocidente, por outro lado, quer que a guerra no Cáucaso desestabilize as fronteiras da Rússia. Como a Geórgia é um país caucasiano, apenas a amizade com a Rússia parece interessante.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Georgia fears Western interference in its elections](#), InfoBrics, 17 de Setembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

\*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://x.com/leiroz\\_lucas](https://x.com/leiroz_lucas)

The original source of this article is Global Research  
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)